



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1568 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 09 - Trabalho e Educação

A FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO NOS QUADROS DO REGIME DE ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL NO BRASIL

Gilberto José de Amorim - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
Agência e/ou Instituição Financiadora: Não

Este trabalho teve como objetivo compreender qual é o tipo de formação técnica em agropecuária o Instituto Federal de São Paulo, campus Barretos está implementando. Para isso, foi analisado o Plano Pedagógico do curso (PPC), as discussões sobre a formação integrada que ocorreram na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e, também, por meio de questionário aplicado aos professores do curso.

Por meio desses enunciados, foi possível constatar que a ampla maioria dos professores acreditam que a formação deve estar necessariamente vinculada as necessidades imediatas do mercado, divergindo apenas acerca da forma de inserção. No entanto, foi possível perceber a existência de um pequeno grupo de professores que lutam para uma formação para além da inserção no modo de produção capitalista.

A FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO NOS QUADROS DO REGIME DE ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL NO BRASIL

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender qual é o tipo de formação técnica em agropecuária integrada ao ensino médio o Instituto Federal de São Paulo, campus Barretos está implementando. Para isso, foi analisado o Plano Pedagógico do Curso (PPC), as discussões sobre a formação integrada que ocorreram na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e, também, por meio de um questionário aplicado aos professores do curso. Por meio desses enunciados, foi possível constatar que a ampla maioria dos professores acreditam que a formação deve estar vinculada as necessidades imediatas do mercado, divergindo apenas acerca da forma de inserção. No entanto, foi possível perceber a existência de um pequeno grupo de professores que lutam por uma formação para além da inserção no modo de produção capitalista.

PALAVRAS CHAVES: Formação integrada- Especialização- acumulação flexível.

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação Ciências e Tecnologia foram criados pela lei 11.892/08. Por meio dessa lei foi determinado que, no mínimo, 50% das vagas ofertadas pela rede deveriam ser destinadas a curso técnicos integrados ao ensino médio. Para implementação dessa modalidade de ensino médio foi necessário a contratação de profissionais tanto para as chamadas disciplinas de formação geral quanto de servidores com formação em áreas não vinculadas ao magistério. Assim, uma parte do quadro profissional da instituição é formada por professores que lecionam as disciplinas

do chamado currículo comum e outra parte constituída pelos mais diversos profissionais que lecionam as disciplinas especializadas.

Apesar de fazer parte da mesma instituição e até mesmo trabalharem no mesmo curso, esses sujeitos não possuem um discurso homogêneo sobre qual ensino deve ser ministrado. Assim, por meio desse trabalho, procurou-se analisar como o curso técnico em agropecuária do Instituto Federal de Educação de Ciência e Tecnologia de São Paulo se insere no regime de acumulação flexível. Para entender como cada professor (a) se posicionou acerca do perfil de profissional formado pela instituição, os discursos proferidos pelos sujeitos não serão vistos como diálogos neutros, mas como enunciados.

De acordo com Mikhail Bakhtin (2014), num mesmo enunciado é apresentado um jogo simultâneo de vozes, no qual pode se perceber ao mesmo tempo a voz do eu e do outro. Ao conceber o discurso como algo social e concreto, o autor afirmou que neles aparecem várias vozes, um amontoado de concepções de mundo contidas em um mesmo ambiente social.

Para entender essa realidade, teve-se como fonte de pesquisa o plano de curso, as discussões relativas aos Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além de questionários aplicados no último bimestre de 2017. Por meio dessas fontes foi possível analisar se o curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio se enquadra como formador de mão-de-obra para o atual momento do capitalismo nacional, ou, se a formação ainda está alicerçada no modelo fordista/taylorista ou, ainda, se é possível pensar o IFSP/Barretos como um local capaz de promover uma formação que busque a construção de uma educação para além do mercado de trabalho e/ou entrada nos estudos imediatamente superiores, sem desconsiderar as necessidades da vida imediata do educando.

FORMAÇÃO ESPECIALIZADA, OMNILATERAL OU POLIVALENTE: PARA ONDE CAMINHA O IFSP/BARRETOS?

A educação básica e profissional dos jovens da classe trabalhadora se tornou relevante ao ponto de ser objeto de disputa entre grupos. Para Ciavatta e Ramos (2012), a busca pelo domínio do processo educacional ocorreu por motivos diferentes. O capital pretende que a educação dos trabalhadores seja construída sob os fundamentos da produtividade e seletividade, além da filantropia e do controle social. Para os trabalhadores o direito à educação sempre foi visto como uma conquista inegociável, apesar de historicamente negada, é vista como condição necessária para emancipação do processo de exploração.

Segundo Lombardi (2011) não é possível entender a educação sem considerar o momento de seu surgimento e o contexto em que se desenvolve. Essa realidade, segundo o autor, é construída por meio de movimentos contraditórios que decorrem dos interesses antagônicos das frações de classe em conflito naquele momento. Assim, a construção do perfil do egresso em agropecuária deve ser vista dentro de um processo de luta no qual várias concepções se entrecruzam buscando se tornar hegemônicas dentro da realidade local.

Segundo Kuenzer (2016) o mercado de trabalho passou a reger-se por uma lógica de arranjos produtivos flexíveis e consequentemente por competências diferenciadas. Isso foi possível porque o avanço tecnológico banalizou as competências específicas tornando-as bastante parecidas na medida que passaram a ter uma base de conhecimento comum. Segundo a autora, se existe combinação entre trabalhos desiguais e diferenciados ao longo das cadeias produtivas, há também demandas diferenciadas e desiguais de qualificação dos trabalhadores que podem ser rapidamente atendidas pelas estratégias de aprendizagem flexível.

Ao analisar as relações sociais de produção construídas no modo de produção capitalista, Marx (1998) assinalou que elas possuem como princípio a separação entre aqueles que produzem e os meios de produção. Essa relação se intensifica na medida que os alicerces da produção se consolidam.

No Brasil as relações entre a maquinaria e as forças produtivas não devem ser vistas como uma cópia exata do que ocorreu anteriormente nos chamados países desenvolvidos. Questões como o processo de colonização, a escravidão e sua duração e a industrialização tardia são fundamentais para o entendimento das relações entre trabalho e educação no contexto do século XXI.

Segundo Antunes e Pinto (2017) o taylorismo/fordismo exigiu a construção de um sistema educacional que tinha como meta uma formação pragmática que culminaria em uma especialização fragmentada. Para os autores, a escola implementada sobre os princípios Fordista/taylorista promoveria o desmembramento entre conceito, teoria e reflexão (trabalho intelectual) de um lado, e prática, aplicação e experimentação (trabalho manual) de outro.

Apesar das mudanças no modo de produção capitalista, muitos professores do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio ainda defendem que o processo de construção de um especialista que domine as técnicas da profissão é o melhor caminho para inserção do estudante no mercado de trabalho.

Ao analisar o conceito de qualificação, Bruno (2011) assinalou que no modo de produção capitalista ele refere-se à capacidade do trabalhador para realização de tarefas requeridas pelo desenvolvimento dos meios de produção. Esse modelo de qualificação possui dois componentes básicos: um muscular e outro intelectual. Para o autor, esses componentes têm sido combinados de diferentes formas nas sucessivas fases do capitalismo. Assim, para o capital, ser qualificado é possuir algum tipo de capacidade passível de ser utilizada na produção de valor, de mais-valia.

Segundo Braverman (1981) ao conceber o trabalhador como um apêndice da máquina, o modo de produção provocou o deslocamento do trabalho como um elemento humano e, por isso, subjetivo, transformando-o em um objeto. Nessa concepção de trabalho como mercadoria, especificamente no modelo fordista/taylorista a operação de trabalho foi reduzida ao mínimo de movimento, ajustado a um processo de adestramento e submetido a padrões de desempenho desenvolvidos e testados anteriormente de acordo com as possibilidades de aumento da produtividade.

As décadas de 1980 e 1990 foram um conturbado período de reestruturação econômica e de reajustamento social e político. Para Harvey (1992) a acumulação flexível é caracterizada por um confronto direto com a rigidez do fordismo. Ela se apoia na flexibilidade dos processos de trabalho, produto e consumo. Uma de suas características principais foi o surgimento de setores de produção inteiramente novos e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional.

Nessa perspectiva, o capital se reproduz provocando mudanças e adaptações nas relações sociais de produção ao longo do tempo. Com as mudanças no processo de produção provocadas pelo avanço tecnológico na segunda metade do século XX, o capital passou a necessitar de um novo tipo de trabalhador.

Esse novo tipo de trabalhador, segundo Kuenzer (2007), exigiria uma nova concepção de mundo que fornecesse motivos para sua alienação e, ao mesmo tempo, suprisse as necessidades do capital com um homem cujos comportamentos e atitudes respondessem às suas necessidades de aumento da produtividade.

As demandas da reestruturação produtiva para formação ou qualificação do trabalhador se intensificaram no Brasil a partir da década de 1990. Ao analisar as entrevistas concedidas pelos professores do curso técnico integrado em agropecuária nota-se uma forte influência dos princípios inseridos na noção de qualificação moldada pelo regime de acumulação flexível.

Para Frigotto e Ciavatta (2006) a instalação da lógica do mercado na educação profissional opõe-se a ideia de cidadania em que se insere o debate sob a politécnica e a crítica ao dualismo entre educação básica e formação profissional. A educação politécnica, opõe-se ao treinamento polivalente, descrita como uma educação de caráter geral, abrangente e abstrata. Essa formação seria acompanhada por treinamentos em habilidades práticas e capacidade de raciocínio abstrato para o domínio de determinadas funções e conhecimentos de algumas funções conexas.

O Projeto do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio (PPC,2015) do IFSP/Barretos defende a concepção na qual a formação de profissionais deve vincular-se as necessidades do mercado tanto no que se refere ao avanço das tecnologias aplicadas quanto a formação de mão-de-obra.

Dessa forma, a implementação do modelo de educação proclamado pelo PPC (2015) condiciona a formação do educando não necessariamente para o desenvolvimento de sua capacidade cognitiva e de sua autonomia intelectual. As premissas que alicerçam o PPC nos levam a concluir que a formação está pautada no atendimento às demandas específicas do mercado, mais precisamente ao domínio das novas tecnologias e do controle social da subjetividade dos jovens provenientes da classe trabalhadora.

Na perspectiva de construção de um trabalhador multifuncional, a formação do técnico em agropecuária deve ser pautada pelo princípio de adaptabilidade no qual o profissional deve ter atitudes, conhecimentos e habilidades para resolver as distorções existentes no mercado agropecuário tanto do ponto de vista gerencial e organizacional quanto para ocupar todo e qualquer espaço disponível dentro de uma mesma empresa ou de outra empresa, além da possibilidade de ser um empreendedor individual no ramo. Essas características defendidas no PPC (2015) demonstram a sua opção pela ideia de qualificação flexível na medida em que busca atender uma enorme demanda de qualificação almejada pelo mercado.

Para buscar o perfil do egresso desejado pelo corpo docente que compõem o IFSP/Barretos foram realizadas vinte entrevistas. Desse total, oito docentes pertenciam a chamada área técnica, sendo: um engenheiro elétrico, uma veterinária e os demais engenheiros agrônomos. Com o chamado núcleo comum foram realizadas doze entrevistas, contemplando todas as disciplinas.

Por meio das respostas obtidas foi possível definir as seguintes tendências: a) profissionais que defendem que o estudante do curso técnico integrado em agropecuária tenha como característica principal habilidades técnicas específicas. Essas especificidades seriam os alicerces para a definição de profissionais qualificados na medida em que o objetivo seria o aprendizado para execução de determinada competência; b) professores que acreditam que o egresso do curso deve possuir as capacidades exigidas pelo mercado atual, isto é, se adaptarem ao processo de acumulação flexível. Para construção dessas qualidades, seus defensores acreditam que o curso deve ser construído de acordo com as demandas imediatas do mercado. c) grupo de professores que acreditam que o egresso deve concluir o curso tendo apreendido os fundamentos da ciência e das técnicas que sistematizam o conhecimento da área.

Além disso, pode-se constatar pelas entrevistas que a ideia de conhecimento prático como caminho para a construção de um técnico qualificado é muito presente na instituição. O pressuposto de que o estudante deve ser qualificado para exercer as competências técnicas de sua profissão ao término do curso é extremamente corriqueiro.

Entre os profissionais da área técnica o discurso sobre a necessidade do aumento do aprendizado prático é quase uma unanimidade. Das oito entrevistas realizadas com professores da parte de especialização, apenas dois não levantaram a necessidade de aumento das aulas práticas. A ideia de formação de um técnico qualificado para o mercado de trabalho foi levantada por todos os professores da chamada área técnica. Segundo esse grupo, isso seria alcançado por meio do conhecimento especializado e do conhecimento prático da profissão.

A relação direta entre o título profissional e as necessidades do mercado podem ser percebida nas discussões realizadas para a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). No documento encaminhado pela área composta pelos profissionais das disciplinas técnicas do curso de agropecuária foi apontado a necessidade de realização de “uma pesquisa de mercado para traçar o perfil buscado pelas empresas do profissional que o curso deveria formar”.

A defesa de uma formação que busque suprir a necessidade de especialização demandada pelo mercado de trabalho corrobora com o processo de manutenção da atual estrutura de poder. Assim, a instituição por meio da concepção defendida por esse grupo de docentes, transmitiria aos jovens estudantes do ensino técnico em agropecuária integrado ao ensino médio valores compatíveis com o seu futuro papel de subordinado.

Nas entrevistas é possível perceber que, para alguns professores, as noções de qualificação na formação de técnico em agropecuária estão vinculadas a ideia de flexibilidade; capacidades adquiridas; espírito empreendedor; ensino por meio de projetos; desenvolvimento da criatividade. Por exemplo, em sua entrevista, o professor Rodrigo assinalou que o estudante deve ter a capacidade de trabalhar em grupo para que possa interagir com os profissionais da área (e de outras áreas) e que também esteja preocupado em participar de projetos que beneficiem sua comunidade, como o meio ambiente e o bem-estar social.

Por meio dessa pesquisa foi possível concluir que a busca pelas competências e habilidades exigidas pelo mercado influencia de forma considerável o pensamento dos professores do curso técnico integrado em agropecuária do IFSP/Barretos. Para 17 dos 20 professores entrevistados a noção de qualificação está vinculado a formação de mão-de-obra para o mercado.

Dessa forma, mesmo que de forma inconsciente, muitos profissionais do curso integrado em agropecuária estão defendendo uma formação para esse modelo, acreditando construir os alicerces para superação do processo de divisão social do trabalho. Segundo o professor Paulo, “o profissional formado no curso deveria ser um técnico crítico, curioso, ético, honesto, questionador, empreendedor, com bom conhecimento de mundo, que não se limitasse e não se contentasse apenas com a formação técnica”.

Assim, podemos assinalar que a formação de técnico em agropecuária defendida por esse grupo de professores pautada nos princípios de competências e habilidades; flexibilidade; empreendedorismo; adaptabilidade e iniciativa está vinculada as qualidades exigidas pela realidade vivida no processo de acumulação flexível.

Defender o processo de ensino sob essas perspectivas é corroborar com as ideologias que lutam pela manutenção da dualidade na formação escolar na qual os indivíduos da classe trabalhadora são formados para executar tarefas enquanto os filhos dos donos dos meios de produção continuarão sendo educados para os processos de direção e planejamento das atividades laborais. Essa concepção de educação não deixa de ser fruto da divisão do trabalho e da separação da sociedade em classes sociais.

Do total de 20 entrevistas, apenas 3 entrevistados acreditam que o IFSP/Barretos deve procurar construir um técnico em agropecuária para além das necessidades imediatas do chamado mercado de trabalho.

Ao analisar o processo de construção do curso técnico integrado em agropecuária esses professores apontaram alguns problemas: segundo eles, devido às incongruências e discrepâncias entre, de um lado, o ensino que prioriza o tecnicismo, e, de outro, o ensino médio permeado por conteúdos positivistas, há a dificuldade de se produzir uma formação mais reflexiva e humanística

CONCLUSÃO

A preparação para o trabalho não é simplesmente uma questão de aprendizagem técnica, mecânica e de preparação para o mercado. A formação integrada é antes de tudo aprendizagem dos hábitos adequados para lidar e transformar o mundo do trabalho. Assim, a formação técnica em agropecuária nos moldes defendida pela ampla maioria dos professores do curso não possibilitaria a formação do homem no seu sentido amplo, ou seja, um sujeito ativo e protagonista de sua história e do seu tempo. Esse tipo de ensino integrado é capaz apenas de formar o bom empregado para o modo de produção capitalista em todas as suas mutações.

No contexto vivido pelos adolescentes da classe trabalhadora a formação profissional é importante, mas nesses moldes, ela não é capaz de colaborar para a formação do ser humano omnilateral. Desse modo, é fundamental que a formação integrada seja muito mais do que o aprendizado de técnicas e se constitua no espaço do exercício do livre pensar e do aprendizado de todos os conhecimentos e aspectos culturais historicamente construídos e acumulados pela humanidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo e PINTO, Geraldo Augusto. *A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista*. São Paulo: Cortez, 2017.

BAKHTIN, Mikhael. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRASIL, *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio* Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo. Barretos, São Paulo: 2015.

BRAVERMAN, H. *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1981.

BRUNO, Lúcia. "Educação e desenvolvimento econômico no Brasil" *Revista Brasileira de Educação*. V.16 n° 48. Set-dez/2011, p. 545-562.

CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise, "A era das diretrizes: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres". *Revista Brasileira de Educação*. V.17 n° 49-jan-abr, 2012.

HARVEY, David. A Transformação Político-Econômica do Capitalismo do Final do séc. XX. In: _____ *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. *A formação do cidadão produtivo: a cultura do mercado no ensino médio técnico*. Brasília: INEP, 2006.

KUENZER, A.Z. "Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente." In: *Educação e Sociedade*. Campinas, v 28, 100, p. 1153-1178, out. 2007.

KUENZER, Acácia Zeneida. "Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada". XI *Anped Su+Reunião Científica Regional da Anped: educação, movimentos sociais e políticas governamentais*, UFPR, Curitiba, julho 2016.

LOMBARDI, José Claudinei. *Educação e ensino na obra de Marx e Engels* Campinas. Alínea, 2011.

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política* São Paulo: Nova Cultural, 1988.